

B — Capital de Exploração

	Cr\$ 1.000	Cr\$ 1.000	Cr\$ 1.000
1 — Máquina e veículos			
1 máquina p/beneficiar café	60		
1 desintegrador de milho	10		
1 picadeira de cana	6		
2 tratores leves	200		
1 jogo de implementos p/ tratores			
1 caminhão	120		
2 carreta de pneus	35		
5 carroças p/tração animal	15		
1 charrete	5		
1 oficina de manutenção	80	681	
2 — Animais			
150 bovinos mestiços-leiteiros a Cr\$ 3.000,00	450		
4 animais sela	12		
20 muares tira	60	522	1.203
			Soma 12.853

CONTA DE CUSTEIO DA FAZENDA M. D. (Ano agrícola 1953/54).
Área, 150 alqueires — Cafeiros, 100.000 — Capital Cr\$ 12.853,00.
Média prod., 40 sacos em côco por mil pés — Receita, Cr\$ 3.439.140,00 — Custeio — Cr\$

TÍTULOS	P/pé	P/mil pés	P/100.000 pés	% sobre total
Aducação	3,00	3.000,00	300.000,00	18,0
Combate às pragas (1)	1,00	1.000,00	100.000,00	6,0
Colosas	2,00	2.000,00	200.000,00	12,0
Comarcas jornalistas	0,50	500,00	50.000,00	2,5
Passadi por mês	0,40	400,00	40.000,00	2,0
Colheita e seca	1,00	1.000,00	100.000,00	6,0
Benefícios	0,08	80,00	8.000,00	0,5
Cult. subsidiárias (2)	0,17	170,00	17.000,00	1,0
Administração	1,00	1.000,00	100.000,00	6,0
Conservação	0,50	500,00	50.000,00	2,5
Depreciações (3)	4,20	4.200,00	420.000,00	24,5
Despesas financeiras	0,35	350,00	35.000,00	2,0
Despesas gerais				
15% s/custeio	1,70	1.700,00	170.000,00	10,0
Totais	17,10	17.100,00	1.710.000,00	100,0

(1) Combate à broca, bicho mineiro e formiga.

(2) Referência à cultura de milho p/autotro e preparo de terra para coloca.

(3) Taxas de depreciação: culturas permanentes 3%, beneficiárias 5%, máquinas e veículos 25%, animais de tiro e sela 10%. Não computamos depreciação dos bovinos, porque também não consideramos o desgaste do rebanho.

Observação: — Os valores desta conta de custeio são os vigentes para o ano agrícola em curso.

Balço econômico-financeiro:

Rendimento líquido: Receita	Cr\$ 3.439.140,00
Despesa	Cr\$ 1.710.000,00
Saldo credor:	Cr\$ 1.729.140,00

Rendimento econômico:

Valor da receita	Cr\$ 3.439.140,00
Menos:	
Despesa de custeio	Cr\$ 1.710.000,00
Juros 6% s/ capital	Cr\$ 771.180,00
Saldo credor	Cr\$ 957.960,00

Taxa de rendimento extra —

Porcentagem representada pelo rendimento líquido s/o capital — 15%.

Rendimento econômico p/unidade de superfície:

Remuneração p/alqueire (24.200 m²) — Cr\$ 6.386,40.
Remuneração p/ha — Cr\$ 2.639,90.

Levantamento do estado da lavoura — Proceder-se-á de duas maneiras:

Classificação expedita dos cafeeiros em bons, regulares, meias folhas e folhas rasas. É trabalho

de julgamento individual, cuja eficiência se consegue correndo rua por rua do cafezal, e anotando o estado de cada árvore para agrupá-las nas respectivas categorias.

Coleta de dados de produção do maior número de safras e, se possível, por talhões. Seria desejável o levantamento de dados de pelo menos seis anos, por causa da alternância de safras grandes e pequenas, para se poder fazer o confronto de três biênios de produção. Esses dois elementos — estado e produtivi-

dade dos cafeeiros — aliados a certa prática são suficientes ao julgamento da necessidade de replantação e de manutenção da lavoura. Mas a restauração, a substituição de cafeeiros e a reorganização da fazenda de café, dependem do estudo da situação econômico-financeira da propriedade.

Não obstante essa argumentação, ocorrem os quesitos a seguir, relativamente ao estado do cafezal.

P — Quando se deve replantar o cafezal?

R — Desde o momento em que apareça a primeira falha.

P — Até que limite de falhas ainda é econômico replantar o cafezal?

R — Quando o cafezal for considerado "bom", "regular" e o número de falhas não exceder de 25%.

P — Qual o limite de produtividade a ser tomado por base para a manutenção do cafezal?

R — Para a manutenção do cafezal, o limite deverá ser encontrado na média de, pelo menos, 50 sacos de café em côco por mil pés.

O Quadro I, organizado com dados da Fazenda M. D. (ano agrícola 1953/54), permite verificar, nas atuais condições da zona de Campinas, a situação média da antiga fazenda de café segundo a sua produtividade, capital de exploração e número de cafeeiros.

Observação: — Critério adotado na organização do Quadro I: Antiga fazenda de café — Designa aquela cujas lavouras foram plantadas há mais de 10 anos.

Produção média — Demos maior ênfase ao volume da produtividade porque achamos essa maneira de avaliar menos sujeita a erros; e estimativa à vista dos frutos na árvore permite leitura direta da produção não havendo necessidade de uma conversão mental em arrobas beneficiadas; o saco de café em côco em São Paulo mede 100 litros e, quando seco e livre de brocados e corpos estranhos, pesa, em média, 40 kg; o rendimento de café beneficiado é de 18 a 22 kg; sumariamente 3 sacos de café em côco equivalem a um beneficiado de 60 kg.

Receita — Está calculada na base de Cr\$ 430,00 p/10 kg, para

o tipo 4, estilo Santos, correspondente a Cr\$ 2.580,00 para o saco beneficiado de 60 kg (mercado de 5/6/1954).

Despesa — Refere-se às do custeio, inclusive as taxas de depreciação dos bens fundiários e de exploração. Não computamos depreciação dos bovinos, porque também não levaremos a crédito da receita o usufruto do rebanho.

Rendimento líquido — É a diferença entre receita e despesa ou resultado financeiro da exploração.

Rendimento econômico — É a diferença entre a receita de um lado e a despesa adicionada do juro de 6% sobre o capital da empresa. É o resultado econômico da exploração, ou ainda, o "rendimento da propriedade".

Rendimento extra — É a porcentagem que o rendimento econômico representa sobre o capital, ou seja, uma taxa extra, além do juro de 6% sobre o capital para apuração do rendimento econômico. É a margem de segurança indispensável à exploração econômica sujeita a infortúnio como é a agricultura.

É fácil ver no quadro I que os cafezais ou talhões pre-deficitários são aqueles cujas médias de produção situassem entre 30 e 40 sacos de café em côco por mil pés. Outrossim, poderá constatar-se que as produções médias de 80 sacos em côco e acima, representam um resultado econômico muito interessante numa exploração agrícola.

P — Quando se deve restaurar um cafezal?

R — É ainda o exame do quadro I que responde à pergunta: lavouras com média de produção abaixo de 35 sacos em côco por mil cafeeiros, possivelmente serão deficitárias e, nesse caso, o custo e tempo necessários à restauração possivelmente desaconselharão a medida.

P — Quando se deve substituir o cafezal?

R — Em princípio achamos que não existe lavoura velha sem necessidade parcial de substituição. Rara será a fazenda, mesmo com razoável média de produção, onde não haja talhões ou "heiradas" com baixa produtividade — consequente ao elevado número de falhas e de cafeeiros decadentes.



Florescente pé de café da Fazenda Santa Lucia, em Franca, de propriedade dos srs. João Alberto de Faria e Alípio Rezende de Araujo, sócios da ABRB.

